

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

LARISSA DOS SANTOS FERREIRA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

NOITE DOS CAPITÃES DA AREIA

[...]

João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tomara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem muitas noites, contava aos outros histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heroicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade, numa ânsia de aventuras e de heroísmo. João José era o único que lia correntemente entre eles e, no entanto, só estivera na escola ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele o único que tivesse uma certa consciência do heroico das suas vidas. Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope. Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e também porque, contando aquelas histórias que lia e muitas que inventava, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para mundos diversos, fazia com que os olhos vivos dos Capitães da Areia brilhassem como só brilham as estrelas da noite da Bahia. Pedro Bala nada resolvia sem o consultar e várias vezes foi a imaginação do Professor que criou os melhores planos de roubo. Ninguém sabia, no entanto, que um dia, anos passados, seria ele quem haveria de contar em quadros que assombrariam o país a história daquelas vidas e muitas outras histórias de homens lutadores e sofredores. Talvez só o soubesse Don'Aninha, a mãe do terreiro da Cruz de Opô Afonjá, porque Don'Aninha sabe de tudo que Yá lhe diz através de um búzio nas noites de temporal.

João Grande ficou muito tempo atento à leitura. Para o negro aquelas letras nada diziam. O seu olhar ia do livro para a luz oscilante da vela, e desta para o cabelo

despenteado do Professor. Terminou por se cansar e perguntou com sua voz cheia e quente:

-- Bonita, Professor?

Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador:

-- Uma história zorreta, seu Grande -- seus olhos brilhavam.

-- De marinheiro?

-- É de um negro assim como tu. Um negro macho de verdade.

-- Tu conta?

-- Quando findar de ler eu conto. Tu vai ver só que negro...

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao ler um texto, você pode se deparar com alguns vocábulos ou termos desconhecidos. No entanto, muitas vezes, é possível compreender do que se trata se for considerado o contexto em que se encontram. Na passagem em que mostra o diálogo dos personagens Professor e João Grande em “– *Uma história zorreta, seu Grande – seus olhos brilhavam*”, a palavra em destaque pode significar:

- a) Bagunçado.
- b) Algo interessante, instigante, de aventura.
- c) Entediante, monótono.
- d) Romântica, de amor.
- e) Rápida, curta.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

A resposta da letra **A** pode confundir o aluno, pois seu prefixo lembra a palavra “zorra”, que significa desordem. Contudo, a letra **B** apresenta-se como a resposta mais adequada, pois tal palavra pode se classificar como uma gíria que, no contexto, remete a algo do interesse do personagem, sobre um homem valente; ou seja, interessante, de aventura.

A letra **C** pode ser facilmente descartada, pois revela justamente o sentido contrário do que se espera. Se o personagem se apresente bastante interessado na história, é provável que ela não seja monótona ou entediante.

As letras **D** e **E** fogem totalmente do que se espera, já que não há menção de nada relacionado a romance, assim como também, pela reação do personagem, não se espera que a história seja curta ou rápida.

QUESTÃO 2

A partir da leitura atenta do texto, responda: por que o personagem Professor era assim chamado pelo grupo?

- a) Porque se formara em universidade e tinha diploma de professor.
- b) Pois furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra e se tornara perito nestes furtos.
- c) Porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e também porque, contando aquelas histórias, fazia a grande e misteriosa mágica de transportar para mundos diversos os meninos do grupo.
- d) Porque era franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope.
- e) Porque só ele criou os melhores planos de roubo.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

Nesta questão, é esperado que o aluno, recorrendo ao próprio texto, opte como resposta correta pela letra **C**, já que nela há a explicação detalhada de como surgiu tal apelido para o personagem de João José, o Professor.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Leia o seguinte trecho retirado do texto acima:

Terminou por se cansar e perguntou com sua voz cheia e quente:

- Bonita, Professor?

Como você já aprendeu, para identificar um discurso direto, podemos levar em consideração suas características principais: apresenta um verbo *dicendi*, a fala da personagem é introduzida por dois pontos e travessão, ou usam-se aspas. Já o discurso indireto tem como marca principal o uso das conjunções *que* ou *se*, em que a fala do personagem é reproduzida pelo narrador. A partir do trecho agora lido, identifique que tipo de discurso é usado:

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno, partindo das explanações feitas na própria atividade proposta, identifique os elementos que caracterizam os tipos de discurso já estudados e reconheça que o discurso utilizado foi o discurso direto.

QUESTÃO 4

No trecho “*Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem*”, a conjunção destacada indica uma ideia de:

- a) Causa
- b) Condição
- c) Comparação
- d) Finalidade
- e) Tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Na letra **A** a ideia de causa não se enquadra na resposta esperada, pois não se trata de um motivo pelo qual os livros eram empilhados; a conjunção utilizada também não passa a ideia de causa. Além disso, não há também uma ideia expressa de condição para que algo aconteça; portanto, a letra **B** também não é a resposta adequada. Podemos observar ainda que a conjunção destacada não exprime comparação, descartando também a resposta da letra **C**. Já a letra **D**, apresenta a resposta correta, porque mostra a finalidade da ação de empilhar os livros, expressa, assim, pela conjunção *para que*, que indica um fim, um objetivo. Por último, também é excluída a opção da letra **E**, já que é visto que não se trata de uma ideia de tempo.